

Desvendando horizontes: as preferências profissionais de estudantes do Ensino Médio gaúcho

Resumo

Esta pesquisa quantitativa, realizada em 2022 com 1892 estudantes da 1ª série do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, objetivou analisar quais os aspectos relacionados ao futuro emprego são interessantes e desinteressantes. Cerca de 80% dos estudantes já consideraram suas futuras carreiras, seja cursar Ensino Superior ou seguir carreira militar. Na faixa dos 50%, com dispersão de opinião entre os jovens, encontram-se as áreas que envolvem trabalhos com máquinas, artes, meio ambiente, animais, assim como a aspiração por fama e empregos na área de tecnologia. Dentre os aspectos mais valorizados pelos estudantes em suas futuras profissões, estão trabalhar em equipe e encontrar significado em seu trabalho. Na outra extremidade, com menor interesse significativo, há as carreiras científicas e docentes, especialmente em Ciências. Meninos expressam interesse em trabalhar com máquinas, esportes e tecnologia, enquanto meninas preferem carreiras ligadas ao cuidado das pessoas, experiências emocionantes e artes. Concomitantemente, há um movimento evidente no sentido da valorização da Ciência e Tecnologia, e na superação de estereótipos de gênero nas carreiras. Nesse sentido, a comunicação, no currículo e no ambiente escolar, sobre as complexidades das profissões, as políticas de acesso e de permanência ao Ensino Superior e diferentes visões do mundo do trabalho são cruciais para orientar os estudantes sobre suas escolhas profissionais.

Palavras-chave: percepção pública da ciência; futuro emprego; jovens gaúchos; carreira científica; mulheres na ciência.

Andressa Freitas Lopes

Universidade Federal de Santa
Maria – UFSM – Santa Maria/RS –
Brasil
dressa1004@hotmail.com

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

Universidade Federal de Santa
Maria – UFSM – Santa Maria/RS –
Brasil
luiz.neto@ufsm.br

Para citar este artigo:

LOPES, Andressa Freitas; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de. Desvendando horizontes: as preferências profissionais de estudantes do ensino médio gaúcho. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 26, n. 61, p. 288-314, maio/ago. 2025.

DOI: 10.5965/1984723826612025288

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723826612025288>

Unravelling horizons: the professional preferences of gauchos' High School students

Abstract

This quantitative research done in 2022 with 1892 students from the 1st year of High School in Rio Grande do Sul state intended to analyze which aspects related to future occupations are interesting and uninteresting. About 80% of students already thought about their future careers, be it seeking higher education or following a military career. Close to 50%, with dispersion of opinion among young people, are areas involving jobs with machines, art, environment, animals, just as the aspiration of fame and jobs in the technology area. Among the most valued aspects by the students in their future occupations are working in a team and finding meaning in their job. On the other end, with less significant interest, are the careers as teachers and scientists, more specifically in science. Boys show interest in working with machines, sports and technology, whereas girls prefer careers tied to caretaking of people, exciting experiences and arts. Concurrently, there is a latent movement in the sense of appreciation of Science and Technology and the overcoming of genre stereotypes in careers. In this aspect, the communication, both in curriculum and scholar environment, about the complexities of professions and politics of access and permanence in Higher Education and different views of the world of work are crucial to guide the students about their professional choices.

Keywords: public perception of science; future occupation; young gauchos; scientific career; women in Science.

Desvelando horizontes: las preferencias profesionales de los estudiantes de Secundaria gaúcho

Resumen

Esta investigación cuantitativa realizada en 2022 con 1892 estudiantes del 1er año de secundaria de Rio Grande do Sul, tuvo como objetivo analizar qué aspectos relacionados con el futuro laboral son interesantes y no interesantes. Alrededor del 80% de los estudiantes ya han pensado en su futura carrera, ya sea estudiando Educación Superior o siguiendo una carrera militar. En el rango del 50%, con dispersión de opinión entre los jóvenes, se encuentran áreas que involucran el trabajo con máquinas, las artes, el medio ambiente, los animales, así como la aspiración a la fama y empleos en el área de la tecnología. Entre los aspectos más valorados por los estudiantes en su futura profesión se encuentran el trabajo en equipo y la búsqueda de sentido en su trabajo. En el otro extremo, con intereses menos significativos, se encuentran las carreras científicas y docentes, especialmente en Ciencias. Los niños expresan interés por trabajar con máquinas, deportes y tecnología, mientras que las niñas prefieren carreras vinculadas al cuidado de las personas, las experiencias apasionantes y las artes. Al mismo tiempo, existe un movimiento latente hacia la valorización de la ciencia y la tecnología y la superación de los estereotipos de género en las carreras. En este sentido, la comunicación, en el currículo y en el entorno escolar, sobre las complejidades de las profesiones, las políticas de acceso y retención a la Educación Superior y las diferentes visiones del mundo del trabajo son cruciales para orientar a los estudiantes sobre sus elecciones profesionales.

Palabras-clave: percepción pública de la ciencia; empleo futuro; jóvenes gauchos; carrera científica; mujeres en la ciencia.

Introdução

A etapa escolar do Ensino Médio é um período crucial na vida dos estudantes, marcada não apenas pela conclusão do ciclo escolar, mas também pela preparação de decisões importantes para moldar seus futuros. Dentre as escolhas a serem tomadas em direção à realização pessoal e ao sucesso profissional, está a tão famosa pergunta “O que você quer ser quando crescer?”. A resposta não está apenas relacionada a uma questão de decidir qual caminho seguir, mas também a uma reflexão profunda sobre paixões, habilidades, metas e valores que definirão “quem serão e quem não serão” (Bohoslavsky, 2007).

As escolhas não se limitam a um único caminho, mas se desdobram em uma variedade de opções, cada uma oferecendo experiências únicas. Alguns dos caminhos mais frequentes incluem: o ingresso na Educação Superior, a entrada direta no mundo do trabalho, a formação de uma família, a formação técnica e profissionalizante, o empreendedorismo e o serviço militar. Contudo, deve-se lembrar que esse processo é complexo, influenciado por uma variedade de fatores, como a orientação educacional, as pressões (e possibilidades) familiares e os interesses pessoais (Becker, 1993)

Além dos fatores intrínsecos ao indivíduo, há um fator importante para a tomada de decisão dos jovens: as políticas públicas de acesso e permanência ao Ensino Superior, bem como os programas para inserção de jovens no mundo do trabalho. Essas políticas não apenas incentivam a diversidade, mas também ajudam a reduzir as desigualdades, garantem aos estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, a oportunidade de prosseguir com seus estudos, desenvolvendo uma sociedade mais justa e igualitária (Bourdieu, 2009).

O ambiente escolar desempenha (ou deveria desempenhar) um papel importante em revelar os múltiplos caminhos para os estudantes, debatendo sobre o futuro profissional, dissipando dúvidas sobre os variados percursos disponíveis e fornecendo informações sobre as políticas públicas que oferecem suporte a essas escolhas. Dessa forma, objetiva-se nesta pesquisa analisar quais os aspectos relacionados ao futuro emprego são interessantes e desinteressantes para estudantes da 1ª série do Ensino Médio do Rio Grande do Sul. Ao investigar, por meio de uma pesquisa survey, as

percepções e expectativas desses e dessas estudantes em relação ao mundo profissional, busca-se identificar padrões e tendências, oferecendo *insights* valiosos para profissionais da educação e formuladoras e formuladores de políticas educacionais.

Pilares do futuro profissional: as políticas públicas brasileiras

No Brasil, aproximadamente 40% das e dos jovens entre 14 e 29 abandonam os estudos pela necessidade de trabalhar. Na região Sul esse número é ainda maior, atingindo 46,6% da população nessa faixa etária (IBGE, 2022). Nesse viés, com o objetivo de colaborar com a diminuição da evasão escolar e atender adolescentes inseridos de forma precoce no mercado de trabalho, surge a Lei nº 10.097, de 2000, que institui o Programa da Lei da Aprendizagem, conhecido como Programa Jovem Aprendiz. Essa lei, regulamentada pelo Decreto nº. 5.598, de 2005, objetiva conciliar a formação profissional com a formação educacional (Brasil, 2000; 2005).

Nesse sentido, Aquino (2009, p. 35) coloca que trata-se de uma “estratégia de atuação da sociedade para orientar a formação dos jovens e minimizar seu envolvimento em situações de risco”. Beneficia a permanência escolar, visto a obrigatoriedade da inclusão e/ou permanência do jovem no programa vincular-se à frequência/conclusão do Ensino Médio e a estar matriculado em um dos cursos oferecidos pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem.

Já para os jovens que desejam seguir seus estudos no Ensino Superior ou em cursos técnicos/profissionalizantes, foi possível observar nos últimos anos diversas transformações relevantes para a expansão e ampliação desses níveis educacionais (Heringer, 2018). Como exemplo, tem-se: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), as políticas de ações afirmativas, a reestruturação do programa de financiamento estudantil (Fundo de Financiamento Estudantil – Fies) e a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni).

Outro exemplo de grande impacto no Brasil é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que ganhou relevância em 2008, com a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme estabelecido pela Lei 11.892/2008.

Essa legislação propõe a integração entre o ensino técnico e o Ensino Médio, além de promover reformas curriculares em outros níveis dessa modalidade de ensino, com o objetivo de preparar os estudantes "para o exercício de profissões técnicas" (Brasil, 1996), contribuindo para que os cidadãos estejam aptos a se inserir e a atuar no mercado de trabalho e na vida em sociedade.

Ainda, de suma importância é a Lei nº. 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de nível médio. Nela é disposto que

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. [...] Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2012, arts. 1-3).

No contexto brasileiro, é importante considerar que fatores socioeconômicos e étnico-raciais desempenham historicamente um papel crucial na participação social dos indivíduos. Logo, essa temática surge como uma necessidade relevante no que diz respeito à criação de conhecimento e à atuação profissional, ao mesmo tempo que desafia o compromisso ético e político (Moura e Tamboril, 2018). Segundo pesquisa realizada pelo Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas (2022), essa política de inclusão por meio de cotas proporcionou aos universitários de 18 a 24 anos, entre os anos de 2012 a 2021, um salto de 43,7% para 52,4%.

Acessar não é permanecer. É notável a dificuldade para permanência e conclusão de estudos no Ensino Superior. Em nosso país, a taxa de desistência acumulada é de 59% (INEP, 2021). Dessa forma, a assistência aos estudantes não se restringe à entrada no Ensino Superior, mas perpassa e tangencia todos direitos sociais, ou seja, ao poder público cabe promover “ações que proporcionam condições de saúde, instrumentos

pedagógicos necessários e recursos mínimos para a sobrevivência, tais como, moradia, transporte, alimentação, cultura, lazer e outros” (Brito; Costa; Almeida, 2019, p. 1865).

Para tal, em 2010, foi implementado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, que oferece apoio e auxílio aos estudantes, objetivando:

- I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II – minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV – contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

Portanto, existem diversas políticas de acesso e permanência ao Ensino Superior, bem como de entrada no mundo do trabalho. No entanto, será que os estudantes conhecem todas essas possibilidades? De que forma essas informações chegam ou podem chegar às escolas?

Nesse contexto de políticas educacionais, foi implementada a Base Nacional Comum Curricular e a Lei 13.415/2017, que reformulou o Ensino Médio nas escolas do Brasil. Com essas mudanças, o currículo dessa última etapa da Educação Básica passou a ser organizado em áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; além da formação técnica e profissional (Brasil, 2017). Somada a essas mudanças, outra inovação significativa foi a inclusão do componente curricular Projeto de Vida, definido como o momento de se falar sobre:

[...] o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. [...] vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (Brasil, 2017, p. 472).

No entanto, embora ambas as políticas tenham como objetivo auxiliar na superação da fragmentação das políticas educacionais e dos conhecimentos, bem como promover a qualidade da educação do país (Brasil, 2017), é necessário abordar essas questões com cautela, pois têm sido alvo de diversas críticas (Mattos; Amestoy; Tolentino-Neto, 2021). Diversos estudos apontam que as influências e intenções de organismos internacionais e do campo econômico na formulação das políticas curriculares no país estão obscurecidas (Alvez; Oliveira, 2020). Questiona-se a predominância de um modelo educacional tecnicista, que prioriza o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas principalmente para o mercado de trabalho, em detrimento de uma formação mais ampla e crítica (Costa; Carmo, 2022; Macedo, 2019; Peroni; Lima, 2023). Esses mesmos autores demonstram preocupações em relação à padronização excessiva do ensino, voltada para atender avaliações em larga escala, ao esvaziamento de disciplinas e à redução do olhar crítico sobre temas antes abordados (Costa; Carmo, 2022; Macedo, 2019; Peroni; Lima, 2023).

Ainda, a implementação das políticas, especialmente no que se refere ao Projeto de Vida e aos novos Itinerários Formativos, ocorreu de maneira difusa e incerta. A falta de diretrizes claras para o ensino desses componentes, aliada à escassez de uma formação adequada para os docentes, resultou em interpretações equivocadas por parte de alguns professores e no desinteresse dos estudantes, que frequentemente não reconhecem a relevância dessas disciplinas para sua formação (Sanchez, 2021).

Em reflexão ao contexto supracitado, o próximo passo desta pesquisa é aprofundar-se na perspectiva dos estudantes do Rio Grande do Sul em relação ao seu futuro profissional. A seguir, será apresentada a metodologia empregada, assim como a análise detalhada dos interesses e opiniões dos estudantes em relação a sua trajetória ocupacional.

Percursos metodológicos

Esta pesquisa, de cunho quantitativo, utilizou-se de uma pesquisa *survey*, no intuito de obter dados ou informações sobre características, ações e opiniões de determinado grupo de pessoas (Tanur, 1982). Tal método consiste em um conjunto de questões padronizadas apresentadas a uma amostra populacional.

O conjunto de questões utilizadas é parte de um questionário maior, com 152 questões distribuídas em 10 seções e seis páginas, intitulado “Os jovens e a Ciência” (Tolentino-Neto, 2023). Esse é de preenchimento anônimo, não possui caráter avaliativo e sua participação é facultativa, ou seja, as e os estudantes têm total liberdade para deixar em branco qualquer pergunta que não queiram responder, interromper o preenchimento quando desejarem ou até mesmo optar por não responder a nenhuma questão.

Nesta pesquisa, será investigado o resultado de alguns itens correspondentes a três seções do questionário “Os jovens e a Ciência”. Para a primeira, utilizaram-se quatro itens de um total de sete, que corresponde à seção “Sobre você”, desenvolvida com itens pessoais “que não se encaixam nem como questões sobre Ciência e Tecnologia, nem como questões socioeconômicas. [...] a resposta se dá através de um simples ‘sim’ ou ‘não’, com uma terceira opção sendo ‘Não saberia dizer’ (Bordin, 2023). A segunda seção, denominada “O meu futuro emprego”, foi utilizada em sua totalidade, contendo 14 itens. Essa parte do questionário investiga a importância de certos tópicos e características na futura profissão dos alunos, com respostas em escala *Likert* de quatro pontos, indo de “pouco importante” até “muito importante”. Junto à segunda seção, na mesma escala *Likert*, foram acrescentados três itens da seção “As minhas aulas de Ciências da Natureza”, que dizem respeito a tópicos como o interesse do aluno nas aulas e às utilidades percebidas na sua vida cotidiana. Para esta pesquisa, serão considerados especificamente os itens relacionados ao interesse em trabalhar diretamente com Ciência, Tecnologia ou com a docência na área das Ciências da Natureza.

Para análise e discussão dos dados serão utilizados valores de médias e frequências resultantes de análises estatísticas descritivas. Ainda, será aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney no software SPSS ($\alpha = 5\%$), no qual busca-se analisar a existência de diferenças significativas entre os interesses dos meninos e das meninas.

Descrição da aplicação

O planejamento da amostra teve como objetivo garantir a representatividade e assegurar a inclusão de todos os estratos relevantes da população do Rio Grande do Sul. Para isso, a amostra foi dividida proporcionalmente em 28 estratos, correspondentes às regiões dos COREDEs do estado (sigla para Conselho Regional de Desenvolvimento), conforme estabelecido pela Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão (Atlas Socioeconômico RS, 2020). A abordagem da amostra foi simples, estratificada e por conglomerados. Em cada estrato, representado pelos COREDEs, as escolas foram selecionadas por meio de Amostragem Aleatória Simples, o que ajuda a evitar vieses de seleção sistemática.

Os dados foram coletados entre os meses de julho e setembro de 2022. Para isso, primeiramente, foi organizada uma tabela contendo as informações essenciais de todas as escolas sorteadas, como telefone, e-mail, endereço e COREDE. O primeiro contato foi feito por telefone, com a equipe diretiva da escola, para apresentar o projeto e explicar os objetivos da pesquisa, verificando o interesse e a possibilidade de participação da instituição. Nos casos em que a resposta foi negativa, seguimos para a próxima escola sorteada dentro da mesma COREDE. Quando obtínhamos uma resposta positiva, registramos as informações relevantes sobre as turmas da 1ª série, como o número de turmas, a quantidade de alunos por turma e os turnos em que as aulas eram realizadas. Em seguida, enviamos por e-mail uma carta explicativa sobre o projeto, junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os questionários, que demandavam aproximadamente 45 minutos (equivalente a um período escolar) para serem respondidos, foram aplicados de duas maneiras distintas. A menor parte da amostra (20%) foi coletada por meio de uma transportadora. Nesse caso, a equipe do projeto inicialmente entrava em contato com parceiros e colaboradores para apresentar o projeto e discutir a viabilidade de apoio na aplicação do instrumento nas escolas sorteadas. Em seguida, os questionários eram enviados junto a um manual de aplicação. Após a finalização da aplicação, os colaboradores retornavam os instrumentos via transportadora para a sede do projeto. Os outros 80% da coleta foram feitos diretamente pela equipe do projeto, composta por pesquisadores do Projeto ROSES-RS. Essa equipe elaborava um itinerário de viagens considerando a proximidade entre cidades

e escolas e, após entrar em contato e agendar as visitas, deslocava-se até as instituições para administrar e coletar os questionários. Mais de 6 mil quilômetros foram percorridos entre julho e setembro de 2022 ao visitarmos 44 escolas.

Ressalta-se que, o instrumento foi elaborado e validado pelo grupo de pesquisa ROSES-RS da Universidade Federal de Santa Maria, bem como aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria sob Parecer de Aprovação número 5.470.597 (CAAE:57630122.0.3001.5346) emitido em junho de 2022.

Descrição dos participantes

No âmbito do Projeto ROSES-RS, o foco foi a população de estudantes na faixa etária de 15 anos, matriculados na 1ª série do Ensino Médio em escolas estaduais. A pesquisa abrangeu tanto as modalidades regulares diurnas quanto noturnas, em contextos urbanos e rurais no Rio Grande do Sul. Essa escolha se justifica pelo fato de a maioria das escolas que oferecem o Ensino Médio no estado pertencerem à rede estadual. Dessa forma, foram desconsideradas escolas privadas, municipais e federais, bem como instituições voltadas ao Magistério e à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse sentido, após a finalização das coletas, a amostra foi composta por 1.892 estudantes, com uma média ponderada de 15 anos e 8 meses, matriculados na 1ª série do Ensino Médio em 54 escolas de ensino regular do Rio Grande do Sul. Observou-se uma variação nas idades dos alunos, com a presença de estudantes entre 13 e 18 anos (ou mais), conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da amostra em relação a idade no ROSES-RS 2022 (em destaque a faixa dos 15 e 16 anos, com maiores valores percentuais).

Idade	N° amostral	%(total)	%(válido)
13	1	0,1	0,1
14	13	0,7	0,7
15	870	46,0	46,2
16	689	36,4	36,6
17	221	11,7	11,7
18 ou mais	88	4,7	4,7
Total (válido)	1882	99,5	100
Inválido	10	0,5	-
Total	1892	100	100

Fonte: Autores (2025).

Embora a análise das diferenças entre as particularidades da coleta (como a comparação entre escolas rurais e urbanas, militarizadas e civis e entre os diferentes turnos) não seja o foco deste texto, a amostra contempla uma ampla diversidade de escolas e estudantes. No total, foram realizadas coletas em 51 escolas urbanas (sendo uma militarizada) e três rurais. Ainda, três escolas participaram da pesquisa em turnos diurnos e noturnos, quatro exclusivamente no turno noturno e 47 apenas no turno diurno (manhã e/ou tarde). Quanto à identificação de gênero, 52,4% dos participantes se identificam como do sexo feminino, 45,1% como sendo do sexo masculino e 1,2% como outros.

Resultados e discussões

Seção “Sobre você”

No processo inicial desta pesquisa, buscou-se compreender os interesses e opiniões de jovens em relação ao seu futuro profissional. Além disso, investigou-se o quanto eles já estão imersos no mundo do trabalho, explorando suas experiências e aspirações profissionais. Esse olhar inicial das perspectivas e escolhas é crucial para compreender o contexto em que se encontram, bem como para identificar as possíveis áreas de interesse que podem moldar suas trajetórias profissionais.

Do total de 1892 estudantes, 80% afirma já ter pensado sobre seu futuro emprego. Ainda, 72,8%, 23% e 23,5% dos estudantes responderam de forma positiva aos respectivos itens “Pretendo cursar Ensino Superior/Faculdade”, “Eu sou jovem aprendiz/bolsista/estagiário em uma empresa” e “Eu pretendo seguir carreira militar”.

São numerosos os motivos que impulsionam os jovens a aspirar ao Ensino Superior, incluindo a busca por melhores oportunidades de emprego, a realização pessoal e o crescimento individual, o desenvolvimento de habilidades, a contribuição para a sociedade e as pressões sociais e expectativas familiares (Carnevale; Smith; Strohl, 2018; Chen, 2005; Pascarella; Terezini, 2005). No contexto específico do estado do Rio Grande do Sul, o grande número de Instituições de Ensino Superior (IES) pode desempenhar um papel significativo nesse cenário, visto que o estado abriga 123 IES que oferecem cursos presenciais, além de 94 instituições que disponibilizam cursos na modalidade de Educação a Distância (SEMESP, 2021).

No Brasil, na última década, houve um aumento de 32,8% nas matrículas do Ensino Superior, conforme dados do INEP. Contudo, já em 2007, Melo e Borges (2007) observaram que obter uma graduação não representava mais uma garantia automática de estabilidade financeira, embora continuasse a ser um fator crucial para lidar com os desafios do mercado de trabalho.

É crucial observar que entrar na universidade não é o mesmo que concluir o curso. Em 2021, a taxa de desistência acumulada atingiu preocupantes 59%, enquanto apenas cerca de 40% dos estudantes conseguiram se formar (INEP, 2021). Dentre os desistentes, é notável que as maiores taxas estão entre os estudantes que não possuem apoio financeiro, como o financiamento estudantil (FIES) ou bolsas do programa Prouni. Em contraste, aqueles que participam desses programas têm maior percentual de conclusão dos estudos. Dessa forma, fica evidente que iniciativas como o FIES e o Prouni desempenham um papel crucial ao facilitar o acesso e a permanência dos jovens no ensino superior, tornando-se essenciais para promover a educação continuada e, consequentemente, a mobilidade social no Brasil.

Em relação aos 23% dos jovens que afirmaram ser jovem aprendiz, bolsista ou estagiário em uma empresa, é importante observar que 31% dos estudantes brasileiros trabalham enquanto estudam, número que sobe para 41% na população do Rio Grande do

Sul (Datafolha [...], 2022). Dentre as razões principais para esse cenário, destacam-se a vontade de alcançar independência financeira em relação aos pais e a necessidade de ajudar financeiramente a própria família. Nesse contexto, destacam-se programas como o Jovem Aprendiz, que não apenas auxiliam os jovens a ingressarem no mercado de trabalho, mas também incentivam a continuidade dos estudos ao promover a permanência na escola.

Quanto aos 23,5% dos jovens que expressaram, no ROSES-RS 2022, o desejo de seguir carreira militar, essa inclinação pode ser atribuída ao considerável número de instalações militares no estado. No contexto nacional, o Rio Grande do Sul representa cerca de 16,5% das Forças Armadas, conforme dados do Ministério da Defesa de 2016.

Nesse contexto, é notável que majoritariamente, todos os estudantes tenham ponderado sobre suas futuras carreiras. Entre eles, inferiu-se nessa seção, que três quartos têm a intenção de ingressar no Ensino Superior, enquanto um quarto aspira a carreira militar. Na próxima seção, serão explorados as áreas e os tópicos que despertam maior ou menor interesse entre jovens quando se trata de suas futuras trajetórias profissionais.

Seções “O meu futuro emprego” e “Minhas aulas de Ciências da Natureza”

Como observado anteriormente, a maioria dos jovens gaúchos já pensou em seu futuro profissional. Dentre as diversas possibilidades do mundo contemporâneo, investigar-se-á, nesta seção, quais áreas e/ou tópicos são mais ou menos interessantes aos jovens. Nesse sentido, para facilitar a visualização dos 14 itens da seção “O meu futuro emprego” e dos 3 itens da seção “As minhas aulas de Ciência da Natureza”, foi confeccionado o quadro 1, representando as médias ponderadas de cada item, bem como a distribuição das respostas em porcentagem na escala Likert.

Quadro 1 – Médias (entre 1 e 4) e distribuição de respostas dos itens relacionados ao futuro emprego do questionário ROSES-RS 2022

Qual a importância das seguintes questões para a sua futura profissão ou emprego?	Média Geral (1 a 4)	Distribuição das respostas (em porcentagem)			
		Pouco Importante			Muito Importante
Trabalhar com algo que considero importante e coincida com meus valores.	3,23	9	11,4	27,2	52,5
Administrar um negócio.	3,22	8,9	12,8	25,9	52,4
Assumir posição de liderança ou chefia no meu trabalho.	3,21	9,7	11,1	28	51,3
Trabalhar em equipe.	3,21	8,3	12	30,5	49,2
Trabalhar com o cuidado e bem-estar das pessoas.	3	13,4	17,5	24,9	44,1
Trabalhar onde frequentemente acontecem coisas novas e emocionantes.	2,99	10,9	19,1	30	40
Construir e inventar coisas.	2,73	20,9	20,2	23,7	35,2
Trabalhar com questões relacionadas à natureza, meio ambiente e animais.	2,60	22,3	24,2	24,9	28,5
Gostaria de ter um emprego na área de tecnologia.	2,53	26,8	20,1	26	27,1
Trabalhar com artes, suas formas de expressão e criatividade.	2,51	27,8	21,6	22,3	28,4
Ser famoso.	2,45	31,2	19,5	22,5	26,9
Trabalhar com máquinas ou ferramentas.	2,44	28	22,9	25,8	23,3
Trabalhar com esportes.	2,32	35,7	20,5	19,7	24,1
Ser influenciador digital.	2,25	36,7	21,6	21,5	20,2
Dar aulas.	1,93	51,2	19,3	14,7	14,8
Gostaria de ser cientista.	1,86	52	21,7	14,3	12,1
Gostaria de ser professor de Ciências.	1,48	70,3	16,5	7,8	5,4

Fonte: Autores (2025).

Para aproximadamente 80% dos estudantes os itens mais importantes frente às suas futuras carreiras profissionais são “Trabalhar em equipe” (média 3,21) e “Trabalhar com algo que considero importante e coincida com meus valores” (média 3,23). Este

último, também retratado como importante na pesquisa de Gouw (2013) em itens semelhantes, “Trabalhar com algo que considero importante e significativo” (média 3,61) e “Trabalhar com algo que coincida com os meus valores” (média 3,4).

É evidente que todos, de certa forma, anseiam por trabalhar com aquilo que é significativo para si, para a família e/ou para a sociedade. Os jovens, mais ainda, estão ansiosos pela sua autonomia e independência em suas carreiras futuras (Matthews, 2007). Nesse sentido, encontram-se na faixa dos 80% de importância, os itens “Assumir posição de liderança ou chefia no meu trabalho” e “Administrar um negócio”. São itens fortemente interligados ao pensamento empreendedor, tão popular nos dias atuais em nosso país.

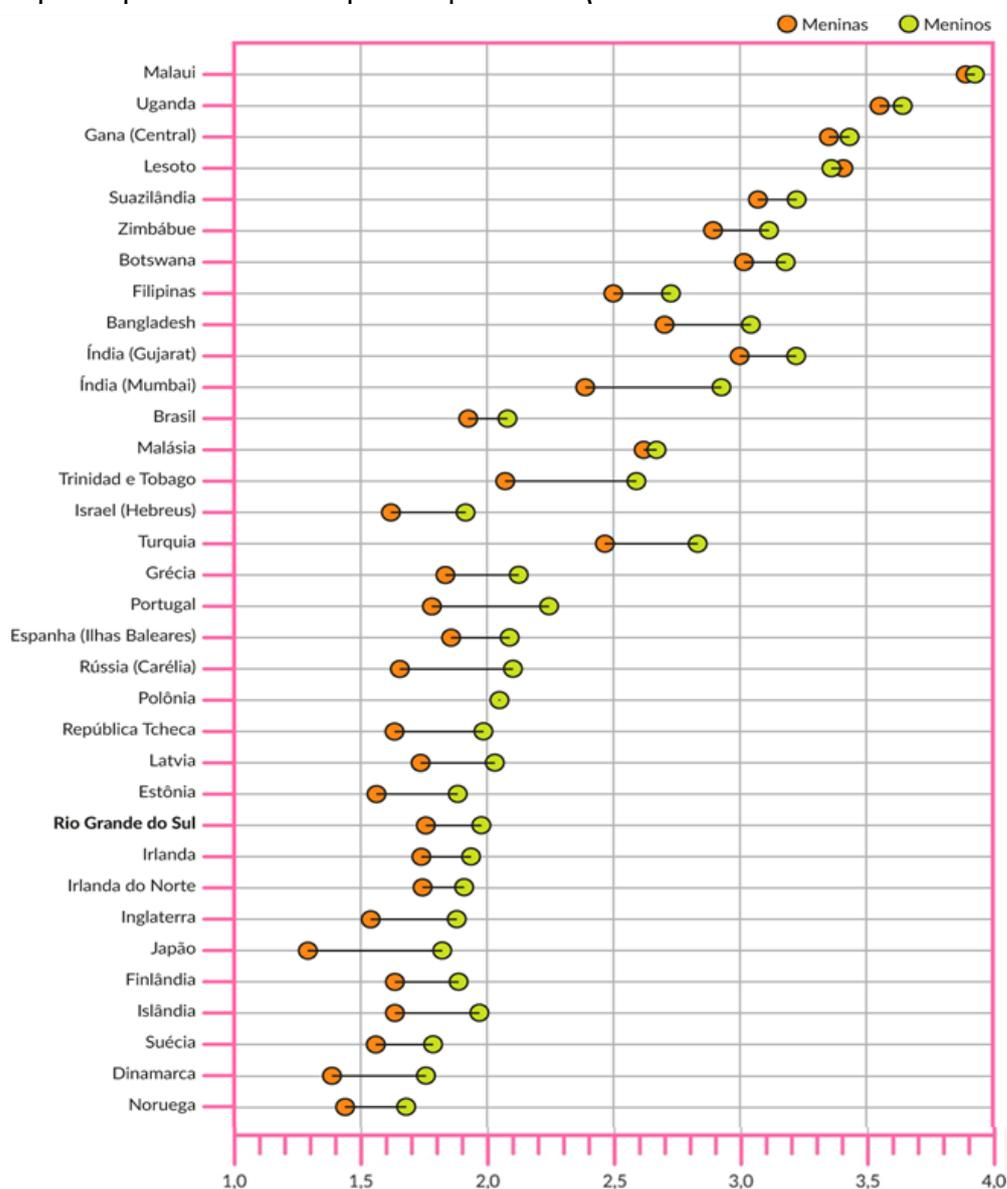
O Brasil está entre os 10 países com maior número de empreendedores e ter o seu próprio negócio é o segundo maior sonho do brasileiro (GEM, 2022). Entre os jovens de 18 e 24 anos, o percentual de interessados em ter seu próprio negócio chega a 59,9% (Ibidem). No RS, isso não difere muito; entre os anos de 2016 até 2020 houve um aumento no número de empreendedores, saindo de 26,0% para 36,5% da população (GEM, 2020).

Nesse sentido, a adoção de uma formação empreendedora na Educação Básica transforma-se em uma estratégia para combater o desemprego, “pois a inserção do trabalhador no mercado não acontece agora somente pela via do emprego, mas também pelo auto-emprego” (Magalhães, 2019, np.). No entanto, opera-se assim, uma perspectiva de responsabilização individual, sendo cada um responsável por seu fracasso ou sucesso (Souza, 2006). Logo,

[...] a educação empreendedora é um discurso que, sob o argumento da realização do sonho e do sucesso pessoal e profissional, apresenta-se como a solução para o “trabalho” do jovem, capaz de superar os desafios do desemprego e da pobreza. No entanto, concluiu-se que, dissimuladamente, seu resultado é a naturalização do jovem como um protagonista empreendedor, isto é, o único responsável tanto por seu emprego ou desemprego - e, desse modo, por sua sobrevivência - quanto pelo desenvolvimento econômico da coletividade a que pertence. Enfim, o discurso da educação do jovem para o empreendedorismo revelou-se, sobretudo, pragmático e ideológico, ao reforçar o individualismo próprio da racionalidade neoliberal (Souza, 2006, p. 129 -130).

No lado oposto da régua, 74% declaram que não gostariam de ser cientistas. No Brasil, essa baixa tendência já foi encontrada em pesquisas anteriores, como os ROSE 2008, 2013 e Barômetro 2014 (Pinafo, 2016). Em relação a diversos países espalhados pelo mundo que também trabalham com dados do ROSE, percebe-se que a média do item “Gostaria de ser cientista” para estudantes gaúchos assemelha-se a jovens da Irlanda e Irlanda do Norte, enquanto os brasileiros no geral se assemelham à Espanha (Ilhas Baleares) (Figura 1).

Figura 1 – Posição dos respostas dos jovens do Rio Grande do Sul em relação a respostas de países participantes do ROSE para a questão “Quero ser cientista”.



Fonte: Autores (2025).

A percepção da atuação do cientista tem comportamento paradoxal, pois, apesar de pouco interessante do ponto de vista do desejo profissional, aproximadamente 76% dos jovens gaúchos afirmam depositar sua confiança nesses profissionais (Hickmann; Piovesan, 2023). Ainda, 84% dos jovens entre 15 e 24 anos de todas as regiões do país dizem ser uma profissão atrativa (INCT-CPCT, 2019). Contudo, parece ser unânime o baixo interesse por ser cientista no RS e no Brasil (Gown, 2013; INCT-CPCT, 2019; Pinafo, 2016; Tolentino-Neto, 2023).

Dentre as possíveis justificativas, Sjøberg (2001) elenca 13 possíveis motivos para o baixo interesse em carreiras científicas, a saber: currículo desatualizado; ciência é difícil e está fora de moda; falta de professores qualificados; crenças alternativas; ataques pós-modernistas à C&T; imagem estereotipada de cientistas e engenheiros; discordância entre os pesquisadores percebida como problemática; valores problemáticos e éticos da Ciência; Ciência excessivamente ambiciosa; cientistas mudaram de grandes “descobridores” para colaboradores da atividade industrial e bélica; a imagem do cientista transformando-se de herói em vilão; os novos modelos de profissão não estão em C&T e; a existência de uma lacuna na comunicação entre os cientistas e o “público”.

Na visão dos estudantes, os cientistas são vistos como criativos, com aprendizado rápido, organizados, como pessoas que vivem isoladas e que evitam festas, pessoas com poucos amigos, esquisitos e pouco atraentes (NCT-CPCT, 2019). Se não modificada, essa visão leva as/os estudantes a se distanciarem de carreiras e cursos relacionados à Ciência. Um estudo paulista de 2012, elaborado por Demellenne, já revelava o desinteresse dos jovens da Educação Básica pelos cursos das Ciências Naturais e Exatas, alcançando apenas 2,7% dos estudantes, enquanto as áreas das Ciências Sociais despertam o interesse em 22,9%, as Humanas em 21%, as Engenharia/Tecnológicas em 18,8% e as Médicas em 8,4%.

O mesmo vale para os itens do ROSES-RS 2022 relacionados à docência, no qual 70,5% dos estudantes não gostariam de dar aulas e 86,8% das/dos jovens não gostariam de ser professor/a de Ciências. Apesar de uma taxa média de crescimento anual de 2,9%, nos últimos dez anos para o Ensino Superior (INEP, 2021), as licenciaturas correm o forte risco de um apagão futuro. Na última década, os ingressantes na licenciatura com até 29 anos tiveram uma queda de 9,8%. Ingressar não é concluir, e nas licenciaturas das Ciências

Naturais e Exatas, na Física, na Química e na Biologia o número da evasão chega a 72%, 67% e 57%, respectivamente (INEP, 2021).

Na faixa dos 50% de concordância (Quadro 1), observam-se opiniões dispersas entre os jovens, abrangendo áreas que envolvem trabalhos com máquinas, artes, meio ambiente, animais, assim como a aspiração por fama e empregos na área de tecnologia. Esse cenário, caracterizado por oscilações nas demandas e prestígios profissionais, reflete as inúmeras opções disponíveis na sociedade contemporânea – é comum notar mudanças na atratividade dessas áreas, algumas ascendendo em popularidade enquanto outras enfrentam declínios.

Por exemplo, no domínio da medicina, cuja importância foi intensamente destacada durante a pandemia de COVID-19, evidenciaram-se não apenas os aspectos louváveis das profissões da área da saúde, mas também suas complexidades e desafios. De maneira semelhante, a busca pela fama, frequentemente associada ao glamour e à perspectiva de destaque, revela-se também um meio de exposição constante, introduzindo uma realidade na qual o sucesso financeiro coexiste com desafios psicológicos.

Seção “O meu futuro emprego” - Meninos e Meninas

Para responder se existem diferenças significativas entre os interesses dos meninos e das meninas, foi elaborado o quadro 2, abaixo, com as médias gerais, femininas e masculinas das respostas, bem como a diferença entre elas. Ainda, na última coluna, o P-valor, com nível de significância de 0,05 ($\alpha = 5\%$) como indicativos de diferença estatísticas entre meninos e meninas. Para tais dados, foi realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney no software SPSS.

Optou-se por não analisar de forma comparativa os dados vindos de respondentes que se identificaram como “outro” no item sobre gênero. Essa opção se dá pelo fato de que, importante e complexa como é, merece uma atenção mais aprofundada. Um primeiro estudo nesse sentido, da análise das respostas por quem não se identifica com o gênero masculino nem feminino, foi elaborado pelo mesmo grupo de pesquisa dos autores desse trabalho (Rosa, 2023).

Enfatiza-se que dos 17 itens, apenas três não apresentam diferença significativa entre meninos e meninas, são eles: “Trabalhar com questões relacionadas à natureza, meio ambiente e animais”, “Dar aulas” e “Assumir posição de liderança ou chefia no meu trabalho”. Essa análise e discussão terá como foco os itens que revelaram diferenças estatisticamente significativas, destacando as médias mais expressivas tanto para meninas quanto para meninos.

Quadro 2 – Médias das respostas, com diferenciação de gênero, dos itens relacionados ao futuro emprego do questionário ROSES-RS 2022

Questões	Média Geral (1 a 4)	Média		Diferença (H-M)	P-Valor
		Homem	Mulher		
Trabalhar com máquinas ou ferramentas.	2,44	2,87	2,09	0,78	,000
Trabalhar com esportes.	2,32	2,64	2,05	0,59	,000
Gostaria de ter um emprego na área de tecnologia.	2,53	2,86	2,27	0,59	,000
Trabalhar com o cuidado e bem-estar das pessoas.	3	2,79	3,21	0,42	,000
Trabalhar onde frequentemente acontecem coisas novas e emocionantes.	2,99	2,89	3,09	0,20	,001
Trabalhar com artes, suas formas de expressão e criatividade.	2,51	2,40	2,60	0,20	,001

Fonte: Autores (2025).

Entre os meninos, os itens com as maiores médias são: “Trabalhar com máquinas ou ferramentas”, “Trabalhar com esportes” e “Gostaria de ter um emprego na área de tecnologia”. Já os aspectos que mais interessam as meninas, são: “Trabalhar com o cuidado e bem-estar das pessoas”, “Trabalhar onde frequentemente acontecem coisas novas e emocionantes” e “Trabalhar com artes, suas formas de expressão e criatividade”.

É possível observar que as respostas refletem, provavelmente, um perfil estereotipado. No cenário nacional, a estatística revela que, a cada 100 meninas de 15 anos, somente 25 expressam o desejo de seguir carreiras profissionais em Ciências e Engenharia, enquanto 74 demonstram interesse em áreas relacionadas à Saúde (UNESCO, 2018). Até 2021, as mulheres receberam 35,6% das bolsas de produtividade concedidas pelo CNPq, permanecendo como minoria em todas as modalidades. Em termos de distribuição por áreas, é evidente que as mulheres estão mais presentes nas áreas da

Saúde, Educação e Linguagens, enquanto os homens tendem a dominar as áreas STEM – Ciência Tecnologia Engenharia e Matemática (Cunha; Dimenstein; Dantas, 2021). Essa disparidade sugere a persistência de um discurso patriarcal que associa predominantemente as mulheres ao papel de cuidado doméstico e maternal.

Nesse sentido, políticas de incentivo às áreas STEM fazem-se essenciais. No Brasil, há redes dedicadas a incentivar a participação de mulheres nessas áreas, focando na construção de comunidades de apoio e troca de experiências, iniciativas e projetos para formação, atração e retenção de mulheres nos estudos. Atualmente, temos como exemplo: Meninas Digitais (Programa da Sociedade Brasileira de Computação (SBC); Meninas na Ciência (Programa de extensão do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Py Ladies e; Technovation Girls Brasil (Souto; Souto, 2022).

Adicionalmente, torna-se crucial focar nos aspectos socioemocionais ao lidar com os meninos. Isso envolve estimular a expressão emocional, fomentar uma compreensão mais aprofundada do papel do cuidado familiar e incentivar práticas que promovam o bem-estar geral. Além disso, é fundamental descentralizar e desafiar estereótipos, superando a ideia de que as mulheres são associadas predominantemente à maior emotividade, enquanto os homens são vinculados à maior racionalidade.

Ao indagar crianças sobre suas aspirações profissionais no futuro, frequentemente essas respondem com uma diversidade de profissões, como astronauta, vendedor de picolé, paleontólogo, cabeleireiro, todas, sem distinção de gênero. Ao longo do crescimento, os fatores sociais, culturais e estereótipos de gênero podem desempenhar um papel significativo nas escolhas de carreira, afetando as percepções sobre o que é considerado apropriado para meninas e meninos. Essa influência pode ser evidenciada por uma pesquisa realizada em 2023 pela plataforma *Onlinecurriculo*, com mil brasileiros de diferentes faixas etárias e regiões do país, em que 77% dos entrevistados acabaram não seguindo as carreiras inicialmente desejadas na infância (Watson, 2024).

Esses dados destacam a complexidade das influências externas nas trajetórias de carreira das pessoas e sublinham a importância de criar um ambiente que permita escolhas profissionais mais alinhadas com paixões e interesses individuais. Portanto, o espaço do componente curricular do Projeto de Vida do Novo Ensino Médio pode proporcionar espaços que permitam aos estudantes na infância ou na adolescência

conhecer melhor as possibilidades do seu futuro. Além disso, informar sobre as oportunidades de acesso e permanência ao Ensino Superior (Cotas, ProUni, ReUni, Fies, PNAES...) ou ao mundo do trabalho (Jovem Aprendiz) são, com certeza, um caminho a ser trilhado no ambiente escolar e na sociedade.

Considerações finais

O Ensino Médio representa a conclusão de um ciclo marcado, não apenas pelo encerramento da Educação Básica, mas também pela necessidade de tomar decisões fundamentais para o futuro, como a escolha da trajetória profissional. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar quais aspectos relacionados ao futuro emprego são interessantes e desinteressantes para estudantes da 1ª série do Ensino Médio do Rio Grande do Sul.

Por meio de um questionário *survey* confeccionado pelo ROSES-RS 2022, pode-se afirmar que: 72,8% pretende cursar Ensino Superior/Faculdade e 23,5% seguir carreira militar. Dos itens mais importantes para a carreira profissional dos estudantes, encontram-se aspectos relacionados ao trabalho em equipe e ao empreendedorismo; do lado contrário, as possibilidades menos desejadas foram as relacionadas à docência e à Ciência.

Entre os meninos, as áreas de maior interesse estão relacionadas ao uso de máquinas e ferramentas, à prática esportiva e ao desejo de atuar no setor de tecnologia. Já entre as meninas, destacam-se o interesse pelo cuidado e bem-estar das pessoas, a preferência por ambientes dinâmicos e emocionantes, além da afinidade com as artes e a criatividade. Essa tendência sugere a influência de estereótipos na percepção de carreiras, refletindo padrões sociais que ainda orientam as escolhas profissionais com base no gênero e podem limitar as possibilidades individuais.

Embora os resultados possam ser percebidos como desanimadores, mantemos a convicção de que a sociedade contemporânea está progredindo lentamente em direção à valorização da Ciência e Tecnologia, bem como na superação dos estereótipos associados às carreiras científicas e de ensino. Nesse contexto, percebemos que a comunicação desempenha um papel crucial como ponto de partida eficaz para atrair os jovens para

essas profissões. A compreensão pública é essencial para elucidar as complexidades das carreiras, abrangendo responsabilidades, salários e outros aspectos.

O espaço destinado ao componente de Projeto de Vida no Novo Ensino Médio pode desempenhar um papel fundamental, permitindo que os estudantes reconheçam suas possibilidades em relação ao futuro. É essencial que, nesses momentos escolares, sejam disponibilizadas informações relevantes sobre políticas de acesso e permanência no Ensino Superior (Cotas, ProUni, ReUni, Fies e PNAES...), além de oportunidades no mundo do trabalho (Jovem Aprendiz).

Mais do que uma formação voltada apenas para o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, esse novo modelo educacional, disposto pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, deve abrir espaço para diálogos mais humanizados, promovendo uma escuta atenta e sincera às dúvidas e anseios das e dos jovens. A construção desse ambiente precisa estar pautada na criticidade, na empatia e na valorização da humanidade, garantindo que a educação seja um caminho de reflexão e autonomia para as futuras escolhas profissionais e pessoais.

Logo, identificar e abordar essas tendências, debatendo-as em sala de aula, não apenas beneficia os estudantes presentes, mas também tem um impacto significativo na comunidade e na sociedade em que estão inseridos. Frequentemente, a escola pode representar o único ambiente acessível para explorar e refletir sobre as escolhas profissionais futuras.

A discussão, a contemplação e a avaliação das profissões devem ser incorporadas desde o ensino primário, a fim de evitar que determinadas carreiras sejam descartadas devido à falta de informação ou a percepções estereotipadas. Dessa forma, futuras pesquisas que busquem entender os reais motivos desses resultados serão de suma relevância para compreender a dinâmica dos jovens entre Educação Básica e Ensino Superior e/ou Mundo do Trabalho, favorecendo ações que identifiquem e estimulem a escolha pela Ciência e/ou pela docência no estado do Rio Grande do Sul e no país.

Referências

ALVES, Miriam Fábila; OLIVEIRA, Valdirene Alves de. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. **Revista Humanidades e Inovação**, [Tocantins], v. 7, n. 8, p. 20-35, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2608>. Acesso em: 05 fev. 2024.

AQUINO, Luseni Maria. Introdução. In: CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni Maria; ANDRADE, Carla Coelho de. **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2009. p. 23-40.
BECKER, Gary Stanley. **Teoria do capital humano**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1993.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. **Decreto no 5.598, de 1º de dezembro de 2005**. Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. Regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 03 out. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 fev. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRITO, Adriana Carla Teixeira da Costa; COSTA, Ana Karoliny Teixeira; ALMEIDA, Vera Luci de. Gestão universitária: políticas comparadas de monitoramento do programa bolsa

permanência em universidades federais brasileiras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, p. 1862-1875, 2019. Número especial, 3.

CARNEVALE, Anthony Patrick; SMITH, Nicole; STROHL, Jeff. **Help wanted: projections of jobs and education requirements through 2018**. Washington, D.C: Center on Education and the Workforce, 2010.

COSTA, Jéssica Gomes das Mercês; CARMO, Edinaldo Medeiros. A consolidação dos discursos neoliberais nocomponente curricular ciências. **Revista Binacional Brasil Argentina: diálogo entre as ciências.**, Vitória da Conquista; Santa Fe, Argentina, v. 11, n. 2, p. 198-208, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/11567>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CUNHA, Rocelly; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Candida. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, p. 83-97, out. 2021. Número especial.

DATAFOLHA: 98% dos alunos de escolas públicas do Ensino Médio querem opções de formação que os prepare para o mercado de trabalho. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pesquisa-nacional-jovens-ensino-medio-2022/>. Acesso em: 10 set 2023.

DEMELENNE, Dominique. Los jóvenes y sus estudios futuros. In: POLINO, Carmelo (org.). **Os estudantes y la ciencia: encuesta a jóvenes iberoamericanos**. Buenos Aires: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2011. p. 39-56.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo do Rio Grande do Sul 2020**. Curitiba: IBQP, 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>. Acesso em: 14 set. 2023.

GOUW, Ana Maria Santos. **As opiniões, interesses e atitudes dos jovens brasileiros frente à ciência: uma avaliação em âmbito nacional**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.

HICKMANN, Melina; PIOVESAN, Tamara Rossato. ROSES-RS: minhas experiências com a internet. In: TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de (org.). **Os interesses dos jovens gaúchos em ciência e tecnologia: projeto ROSES-RS 2022**. Santa Maria: Facos-UFSM, 2023. p. 119-127.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.
Censo da Educação Superior. 2021.

INEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - educação 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/8100b5c6e47300b5b9596ced07156eda.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

KNOB, Mônica Aline Strack; GOERGEN, Carla. Percepção de carreira para a geração Y-um desafio para as organizações. **RECAPE-revista de carreiras e pessoas**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 332-345, set./dez. 2016. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/31061>. Acesso em: 05 set. 2023.

LIMA, Betina Stefanello; BRAGA, Maria Lúcia de Santana; TAVARES, Isabel. Participação das mulheres na ciência e tecnologia: entre espaços ocupados e lacunas. **Revista Gênero**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 11-31, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31222>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Fazendo a base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 13, n. 25, p. 39-58, jan./maio 2019. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MAGALHÃES, Ramon Mendes da Costa. O empreendedorismo nas escolas: uma investida do empresariamento da educação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: Associação Nacional de História, 2019. Disponível em:

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553221051_ARQUIVO_OEMPREENDEDORISMONASESCOLAS.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

MATTHEWS, Philip. **The relevance of science education in Ireland.** Dublin: Royal Irish Academy, 2007.

MATTOS, Kelli Renata Corrêa; AMESTOY, Micheli Bordoli ; TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant. O posicionamento da comunidade acadêmica frente à produção do texto da Base Nacional Comum Curricular. In: AMESTOY, Micheli Bordoli; FOLMER, Ivanio; MACHADO, Gabriella Eldereti. (Org.). **BNCC em cenários atuais: currículo, ensino e a formação docente.** Santa Maria: Arco Editores, 2021. p. 138-152.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicociência e Profissão**, [s. l.], v. 27, p. 376-395, 2007.

MOURA, Maria Rosiméire Salviano de; TAMBORIL, Maria Ivonete Barbosa. “Não é assim de graça!”: Lei de Cotas e o desafio da diferença. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 593-601, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/byVSm4s5Vw7RXdp5KY6RFbH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14 set. 2023.

WATSON, Bethany. **Dia das crianças: 77% dos brasileiros não seguiram as profissões dos sonhos de infância.** [s. l.]: Online Currículo, c2024. Disponível em: <https://onlinecurrículo.com.br/blog/pesquisa-profissoes-sonho-infancia>. Acesso em: 08 fev. 2024.

PASCARELLA, Ernest Theodore; TEREZINI, Patrick. **How college affects students.** San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2005. v. 2.

PERONI, Vera Maria Vidal; LIMA, Paula Valim de. Educação básica no contexto de avanço neoliberal, neoconservador e neofascista: a conjuntura atual e os desafios para a democratização da educação. **Educere & Educare**, Paraná, v. 18, n. 47, p. 34-52, 2023.

PINAFO, Jaqueline. **O que os jovens têm a dizer sobre ciência e tecnologia? opiniões, interesses e atitudes de estudantes em dois países: Brasil e Itália.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROSA, Poliana Antunes de. **O estudante gaúcho, a Ciência e a Tecnologia: uma análise dos interesses estudantis por meio do instrumento ROSES-RS.** 2023. 150p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

SJOBORG, Svein. Science and technology in education: current challenges and possible solutions. In: JENKINS, Edgar William (org.). **Innovations in science and technology education.** Paris: UNESCO, 2001. v. 8. p. 1-13.

SENKEVICS, Adriano Souza; MELLO, Ursula Mattioli. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 184-208, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v49n172/1980-5314-cp-49-172-184.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOUTO, Daniela Cruz; SOUTO, Renata Cruz. Importância das iniciativas de inserção de meninas e mulheres na área de STEM no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 4319-4333, out. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/7478/2893/10866>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SOUZA, Adriano Mohn. **Jovens e educação empreendedora: que discurso é esse?** 2006. 136 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

TANUR, Judith. Advances in methods for large-scale surveys and experiments. In: ADAMS Jr., Robert McCormick Adams; SMELSER, Neil Joseph; TREIMAN, Donald (eds.). **Behavioral and social science research: a national resource, part II.** Washington, D.C.: National Academy Press, 1982.

TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de. **Os interesses dos jovens gaúchos em Ciência e Tecnologia**: projeto ROSES-RS 2022. Santa Maria: Facos-UFSM, 2023.

UNITED STATES DEPARTMENT OF EDUCATION INSTITUTE OF EDUCATION SCIENCES.
First-generation students in postsecondary education: a look at their college transcripts (NCES 2005-171). [Jessup]: United States Department of Education, National Center for Education Statistics, 2005. Disponível em: <https://nces.ed.gov/pubs2005/2005171.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

Recebido em: 18/04/2024

Revisões requeridas: 11/03/2025

Aprovado em: 01/04/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 26 - Número 61 - Ano 2025

revistalinhas@gmail.com